

**Universidade de Brasília**

**Departamento de Sociologia**

**Disciplina: Estrutura de classes e estratificação social II/2018.**

**Professor: Emerson Ferreira Rocha**

**EMENTA:** O curso objetiva introduzir o aluno ao campo de estudos sobre estratificação social e desigualdades. Trata-se de um campo voltado às questões da reprodução das desigualdades e da mobilidade social tanto em termos endógenos, quer dizer, como variáveis de status socioeconômicos explicam outros indicadores do mesmo tipo quanto em termos exógenos, quer dizer, como fatores como raça, gênero, idade e coorte afetam esses indicadores. O curso dá ênfase a estudos empíricos realizados no Brasil.

**PROGRAMA:**

O curso se estrutura em cinco eixos temáticos:

**O estudo das classes sociais**

A noção de classe social é das mais difundidas pelas ciências sociais. Sua mobilização no contexto da pesquisa especializada não é, contudo, trivial ou mesmo de fácil solução. Existe um longo e intrincado debate a respeito dos conteúdos mesmos que a noção de classe social deve expressar. Por um lado, esse debate tem motivações teóricas. Por outro, a forte vocação empírica desse campo de estudos impõe uma série de discussões de natureza operacional. Nosso objetivo nesse bloco será mapear as principais tradições no estudo sobre classes sociais (basicamente, a marxista e a weberiana) identificando paralelos e correspondências entre questões teóricas e problemas de nível técnico-operacional.

**O estudo da mobilidade social**

Em geral, quando as pessoas falam de classes sociais elas têm em mente também o tema da mobilidade. A ideia de desigualdade social está intimamente associada à ideia de desigualdade de oportunidades e à maneira como a desigualdade num dado momento condiciona a desigualdade num momento futuro. Mas se as noções de desigualdade e de mobilidade (ou imobilidade) social estão intimamente ligadas, tratam-se de dois fenômenos diferentes. Relacionados, porém distintos. Mais uma vez aqui, a forte vocação empírica dos estudos sobre estratificação faz com que questões teóricas convirjam para dilemas operacionais, conferindo ao estudo da mobilidade algumas características específicas. Nosso objetivo nesse bloco será identificar as características próprias ao estudo da mobilidade social intergeracional ou numa mesma geração.

## **O estudo da desigualdade de renda**

A renda é um dos indicadores mais óbvios de desigualdade. Ao mesmo tempo, contudo, existe um longo debate (por vezes acalorado) acerca do estatuto dessa variável enquanto indicador de classe social. Para algumas tradições teóricas, a renda não passa de uma dimensão da classe social, permanecendo essa última como construto mais complexo. Para outras tradições, a renda deve ser vista apenas como efeito da posição de classe. Para muitos estudiosos, contudo, a renda é uma variável com alto poder explicativo, digna de investigação por seu próprio mérito. Além disso, a natureza mesma dessa variável (operar em nível de mensuração cardinal) torna disponível ao estudo sobre rendimentos uma série de ferramentas técnicas e metodológicas muito potentes e de compreensão relativamente intuitiva. Nosso objetivo nesse bloco é explorar as principais características técnicas e teóricas do estudo sobre desigualdades de renda.

## **O estudo da dimensão simbólica da desigualdade**

As tradições mais canônicas de pesquisa em estratificação e desigualdade concedem forte ênfase a variáveis de natureza econômica. Contudo, desde a segunda metade do século XX, estudos têm dado mais ênfase à dimensão simbólica da desigualdade social, muitas vezes a partir de uma recuperação das dimensões da composição de *status* social e da estilização da vida já apontadas por Max Weber. O sociólogo francês Pierre Bourdieu é o mais notável representante dessa tendência de estudos. Nosso objetivo nesse bloco será o de visitar estudos que se inserem nessa tradição, explorando essas contribuições para refletir sobre a sociedade brasileira.

## **Especificidades no estudo dos efeitos das discriminações sobre as chances socioeconômicas.**

O estudo sobre os efeitos de determinantes adscritos como raça e gênero sobre as chances de vida ganha bastante corpo no campo da estratificação social a partir da década de 1960. Contudo, embora muito bem inserida nesse campo tradicional de estudos, a pesquisa sobre tais efeitos coloca desafios específicos não apenas em termos de teoria, mas de método e técnicas. Nesse módulo, algumas dessas questões serão abordadas a partir da leitura e discussão de estudos empíricos.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação do curso consistirá em quatro exercícios a serem realizados ao longo do semestre. Três desses exercícios serão realizados como atividade extraclasse e um deles será realizado em sala de aula. Cada exercício terá peso de 25% sobre a nota final. As datas previstas para cada exercício constam no cronograma detalhado.

## **BIBLIOGRAFIA**

Carvalhoes, Flavio Alex de Oliveira, 2015. A Tipologia Ocupacional Erikson-Goldthorpe-Portocarero (EGP): Uma Avaliação Analítica e Empírica. *Sociedade e Estado* 30(3): 673–703.

Ferreira, M. C. 2001. Permeável, Ma Non Troppo: A Mobilidade Social Em Setores de Elites, Brasil-1996. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 16(47): 141–160.

Figueiredo Santos, José Alcides. 2005. Efeitos de Classe Na Desigualdade Racial No Brasil. *Dados: Revista de Ciências Sociais* 48(1). <http://www.scielo.br/pdf/dados/v48n1/a03v48n1>, accessed August 4, 2017.

Medeiros, Marcelo. 2003. As teorias de estratificação da sociedade e o estudo dos ricos. [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br). <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2960>, accessed August 4, 2017.

Medeiros, Marcelo, Pedro Herculano Guimarães Ferreira de Souza, and Fábio Ávila de Castro. 2015. A estabilidade da desigualdade de renda no Brasil, 2006 a 2012: estimativa com dados do imposto de renda e pesquisas domiciliares. *Ciência & Saúde Coletiva* 20(4). <http://www.redalyc.org/resumen.oa?id=63037095002>, accessed August 4, 2017.

Pereira, Luiz Carlos Bresser. 1973. Mobilidade Social Uma Avaliação Comparativa. *Revista de Administração de Empresas* 13(4): 19–35.

de Queiroz, Maria Isaura Pereira. 1950. A Estratificação e a Mobilidade Social Nas Comunidades Agrárias Do Vale Do Paraíba, Entre 1850 e 1888. *Revista de História* 1(2): 195–217.

Ribeiro, Carlos Antonio Costa. 2006. Class, Race, and Social Mobility in Brazil. *Dados* 49(4): 833–873.

Rocha, Emerson Ferreira. 2017. Riqueza e Status Entre Mulheres Negras No Brasil. *Sociedade e Estado* 32(1): 217–244.

Salata, A. R. A new empirical approach for status hierarchy in Brazil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 31, n. 92, 2016.

Santos, José Alcides Figueiredo. 2005. Uma Classificação Socioeconômica Para o Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 20(58): 27–45.

Scalon, Maria Celi. 1998. Mapeando Estratos: Critérios Para Escolha de Uma Classificação. *Dados* 41(2): 337–375.

**\* As indicações sobre a sequência das leituras seguem no cronograma detalhado.**